



2º SIMPÓSIO
NACIONAL DE
**CIRURGIA
VETERINÁRIA**
GECIVET BRASIL

2022 14 e 15 | 21 e 22
DE MAIO

**ANAIS DO II SIMPÓSIO NACIONAL DE
CIRURGIA VETERINÁRIA**

-

**GRUPO DE ESTUDOS EM CIRURGIA
VETERINÁRIA
(GECIVET BRASIL)**



SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	4
SOBRE O SIMPÓSIO	6
COMISSÃO ORGANIZADORA	7
EDITORA	10
AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO DIREITO DEVIDO A OSTEOSSARCOMA EM REGIÃO DE CARPO EM CANINO	12
CRIOCIRURGIA, EXÉRESE DE NEOFORMAÇÃO E FLAP SUBDÉRMICO NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO	13
EXÉRESE DE ADENOMA DUCTAL APÓCRINO FACIAL EM FELINO	14
REMOÇÃO CRIOCIRÚRGICA DE ACANTOMA QUERATINIZANTE INFUNDIBULAR EM HAMSTER ANÃO RUSSO (<i>Podophus campbelli</i>)	15
RETALHO DE MÚSCULO TEMPORAL E SUBDÉRMICO DE AVANÇO APÓS ENUCLEAÇÃO EM CADELA	16
RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TORÁCICA LATERAL APÓS EXÉRESE DE SARCOMA ULCERADO EM CÃO – RELATO DE CASO	17
RETALHO DE PADRÃO AXIAL NA CORREÇÃO DE LESÃO EM FACE DE CÃO	19
UTILIZAÇÃO DE RETALHO SUBDÉRMICO DE AVANÇO PARA COBERTURA COMPLETA DE DEFEITO NASAL EM FELINO	20
OSTEOSSARCOMA EM FELINO DOMÉSTICO: CADA DIA MAIS PRESENTE NA CASUÍSTICA DOS TUMORES ÓSSEOS	21
ABORDAGEM CIRÚRGICA POR ACESSO EM FOSSA PRÉ-FEMORAL PARA TRATAMENTO DE ESTASE FOLICULAR EM JABUTI PIRANGA – RELATO DE CASO	22
MANDIBULECTOMIA ROSTRAL PARA EXÉRESE DE EPÚLIDE EM CÃO	24
REAÇÃO INFLAMATÓRIA EXUBERANTE AO USO DE NYLON EM COELHO DOMÉSTICO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) - RELATO DE CASO	25
TECNOLOGIA 3D NA OSTEOARTROSE COXOFEMORAL CANINA	26
ATRESIA ANAL ASSOCIADA A FÍSTULA RETROVAGINAL EM CÃO: RELATO DE CASO	27
COLONOSCOPIA: UM EXAME AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO E O PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO DE ADENOMA RETAL EM UM CÃO	28
COLOPEXIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM FELINO JOVEM	30
EXODONTIA COMO MEDIDA TERAPÊUTICA PARA GENGIVOESTOMATITE EM FELINO	31
SIALOCELE EM CÃO (<i>Canis familiaris</i>): RELATO DE CASO	32
SIALOCELE SUBMANDIBULAR EM CÃO: RELATO DE CASO	33



OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM GATAS PELO FLANCO - RELATO DE CASO	36
PANVASCULITE UMBILICAL ASSOCIADA A RUPTURA DA GELÉIA DE WHARTON EM BEZERRA	37
PIOMETRA DE COTO EM CADELA – RELATO DE CASO	38
PROLAPSO VAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO	39
AGRADECIMENTOS	41



PROGRAMAÇÃO

DIA 14 DE MAIO (SÁBADO)

8h00: Abertura

8h20: Cirurgias Reconstitutivas de Cabeça e Pescoço - M.V. MSc. Vinicius Albernaz

9h50: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

10h00: Abordagens Cirúrgicas do Colapso de Traqueia - M.C. Esp. Cauê Toscano

11h45: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

12h00: Intervalo

14h00: Videocirurgias Torácicas - Prof. Dr. Maurício Veloso Brun

15h30: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

15h40: Cirurgias Hepáticas em Pequenos Animais - M.V. Esp. Daniel Jarrouge

17h10: Fechamento

DIA 15 DE MAIO

8h00: Abertura

8h20: Endodontia em Carnívoros Selvagens - M.V. Thiago Prescinotto

9h50: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

10h00: Rotina Cirúrgica em Animais de Vida Livre Atendidos em CETRAS - M.V. Msc
Rafael Lima

11h45: Intervalo

14h00: Rotina Cirúrgica em Zoológicos: Quais são os desafios em animais de grande porte? -
M.V. Herlandes Tinoco

15h30: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

15h40: Acessos à Cavidade Celomática em Répteis: O que há de novo? - M.V Msc Jeferson
Pires

17h10: Fechamento

DIA 20 DE MAIO

8h00: Abertura



8h20: Artroscopia em Equinos - Dr. Julio D. Spagnolo

9h50: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

10h00: Abordagens Cirúrgicas em Cólica Equina - Profª. Dra. Renata G. S. Dória

11h45: Intervalo

14h00: Atendimento oftálmico à campo em grandes animais - Dra. Nathalie Dower

15h30: Apresentação de resumo, patrocinadores e avisos do Grupo

15h40: Abordagens Cirúrgicas da Distocia em Pequenos e Grandes Ruminantes - Profª. Dra. Annelisie Traldi

17h10: Fechamento

DIA 21 DE MAIO

8h00: Abertura

8h20: A Importância dos Cuidados com a Saúde Mental para Médicos Veterinários

9h50: Apresentação dos patrocinadores e avisos do Grupo

10h00: Gestão Hospitalar

11h45: Intervalo

14h00: Oportunidades de Carreira para Veterinários no Exterior

15h30: Apresentação dos patrocinadores, premiação dos resumos e avisos do Grupo

15h40: Mesa redonda - Atendimento volante

17h10: Fechamento

SOBRE O SIMPÓSIO

O II Simpósio de Cirurgia Veterinária GECIVET Brasil ocorreu nos dias 14, 15, 21 e 22 de maio de 2022, na modalidade remota com carga horária de 8h por módulo. O evento foi organizado pelo Grupo de Estudos em Cirurgia Veterinária (GECIVET Brasil) que foi fundado em maio de 2020, pela iniciativa de alunos de graduação de diversas universidades do país no intuito de unir os diversos grupos de estudos e ligas acadêmicas de cirurgia veterinária.

O evento contou com a participação de 207 pessoas (acadêmicos e profissionais da área de diferentes regiões do Brasil, bem como 19 palestrantes, sendo dividido nos seguintes módulos: pequenos animais, grandes animais, animais silvestres e gestão de carreira.

Durante o simpósio foi proporcionado aos participantes o contato com diferentes temas da área de cirurgia veterinária, sorteios e apresentações de resumos. Estes, foram devidamente avaliados e selecionados após as submissões, sendo os aprovados expostos no presente documento. Ademais, o Simpósio possibilitou difundir a ideia do grupo e dos benefícios em tornar-se um associado GECIVET Brasil.



COMISSÃO ORGANIZADORA

Professores Orientadores do Grupo

Prof. Dr. Andriago Barboza De Nardi

Prof^ª. Dra. Júlia Maria Matera

Prof. Dr. Maurício Veloso Brun

Presidência da Comissão Organizadora

Camila Gomes do Santos (Presidente)

Júlia Belotto Guaraná (Vice – presidente)

Departamento de Extensão

Pedro Antônio Bronhara Pimentel (Diretor)

Rafaela Eduarda dos Reis (Diretora)

Anielly Mirelly de Assunção Ramalho (Membro)

Bárbara Gonçalves Barbosa (Membro)

Bruna Vaz da Silva Gonçalves (Membro)

Conrado Henrique Hackmann (Membro)

Délcio Almeida Magalhães (Membro)

Tayná Giovana Alaniz (Membro)



Departamento Financeiro

Adrian Felipe de Moraes Ferreira (Diretor)
Larissa Aparecida Alves da Silva (Membro)

Departamento de Marketing

Larissa Cristina de Souza Akiyama (Membro)
Mariana Vargas Ferreira de Rezende (Membro)
Thiago Rodrigues da Cunha (Membro)

Departamento de Pesquisa

Camila Ferreira da Silva (Diretora)
Maria Eduarda Rodrigues Costa (Diretora)
Amália Genete dos Santos (Membro)
Matheus Anthony Mendes (Membro)

Departamento de Recursos Humanos

Geisiana Barbosa Gonçalves (Diretora)
Herlem Camila Pinto da Silva (Membro)
Luiza Sousa da Silva (Membro)



Comissão Científica da Categoria de Submissão de Resumos

Aguinaldo Mendes Junior

Aline Eyko Kawanami

Alois Foltran Müller

André de Mattos Faro

André Luis do Valle de Zoppa

Armando de Mattos Carvalho

Bianca Eidt Rodrigues

Bruno Benetti Junta Torres

Cássia Corrêa Yasumaru

Diego Vilibaldo Beckmann

Endreo Alan Pail dos Santos

Flávia de Rezende Eugênio

Larissa Godoi Máximo

Liege Georgia Andrioli Martins

Magno José Gonçalves da Silva

Maria Ligia de Arruda Mistieri

Patrícia Maria Coletto Freitas

Patricia Popak

Ramiro Dias Neto

Roberta Carareto

Samanta Rios Melo

Thiago Ferreira

Thiago Sá Rocha

Vinícius Gonzalez Peres Albernaz



A editora IME é a editora vinculada ao **II Simpósio Nacional de Cirurgia Veterinária GECIVET Brasil** atuando na publicação dos anais do respectivo evento e tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico. Portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **II Simpósio Nacional de Cirurgia Veterinária GECIVET Brasil** estão publicados no site da referida editora com registro ISBN.



2º SIMPÓSIO
NACIONAL DE
**CIRURGIA
VETERINÁRIA**
GECIVET BRASIL



RESUMOS SIMPLES

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO DIREITO DEVIDO A OSTEOSSARCOMA EM REGIÃO DE CARPO EM CANINO

GOMES, G. A. M.¹, LIMA, L. C.¹, OLIVEIRA, M. C. C. P.², SANTOS, J. A. M.², SIQUEIRA FILHO, R. S.³, ALEIXO, G. A. S.⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: gabrielamaiagomes@gmail.com; ²Residente do departamento de Clínica Cirúrgica, UFRPE; ³Médico veterinário cirurgião do Hospital Veterinário, UFRPE; ⁴Professora de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE.

O osteossarcoma (OSA) é uma neoplasia de origem mesenquimal, sendo a causa mais comum de tumores ósseos primários, apresentando prognóstico desfavorável pela sua natureza agressiva, sendo geralmente observado em cães de raças grandes e gigantes. Objetiva-se, com esse resumo, relatar o caso de um animal que foi submetido a amputação do membro torácico direito em decorrência de um osteossarcoma em região do carpo. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um cão, de 10 anos de idade, apresentando aumento na região cárpica em membro torácico direito. O animal deambulava com dificuldade e apresentava perda de propriocepção do membro e, por isso, desenvolveu uma úlcera em face dorsal da região metacárpica. Realizou-se exame radiográfico da região, onde foi possível visualizar perda da organização do osso e áreas de lise óssea. O mesmo foi encaminhado para cirurgia de amputação do membro acometido, sendo a abordagem cirúrgica realizada transversalmente ao tórax e a incisão feita acima da espinha da escápula. Os músculos inseridos na escápula foram liberados, como o romboide e o trapézio. A escápula foi rebatida para visualização da artéria e veia axilares, que foram ligadas. O membro torácico foi removido em bloco e os músculos posteriormente suturados em padrão Sultan. O tecido subcutâneo foi suturado em padrão zigue-zague contínuo e a pele em padrão isolado simples. Pela natureza agressiva da neoplasia, optou-se pela realização da amputação completa, com exérese da escápula. A neoplasia foi enviada para análise histopatológica, confirmando se tratar de um osteossarcoma. O prognóstico do OSA é geralmente desfavorável, devendo o animal ser acompanhado após a cirúrgica e passar por estadiamento oncológico. Conclui-se que a amputação total é a abordagem de eleição para OSA em membro, de modo a reduzir as chances de recorrência do tumor e aumentar a sobrevida do animal.

Palavras-chave: Mesenquimal, neoplasia, ósseo.

CRIOCIRURGIA, EXÉRESE DE NEOFORMAÇÃO E FLAP SUBDÉRMICO NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO

LIMA, L. C^{1*}; GOMES, G. A. M¹; OLIVEIRA, M. C. C. P²; SANTOS, J. A. M²; ALEIXO, G. A. S³;
SIQUEIRA FILHO, R. S⁴;

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: leticialima066@gmail.com; ² Residente de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, UFRPE; ³ Professora do departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE; ⁴ Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário, UFRPE.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno que se origina dos queratinócitos, presentes em abundância na epiderme. Tem aspecto ulceroproliferativo e acomete regiões hipopigmentadas e com pouca pelagem. É de importância relevante na rotina cirúrgica e o tratamento pode variar de acordo com a gravidade e localização das lesões. O seguinte trabalho objetivou relatar a utilização de dois tipos distintos de tratamento cirúrgico em um felino com CCE, sendo eles a criocirurgia e a ressecção tumoral associada à flap de avanço em região cranial frontal. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um gato macho, pelagem branca, com histórico de conchectomia bilateral para retirada de CCE, agora apresentando novas lesões ulcerativas bilaterais em região supraorbitária. A citologia obteve resultado sugestivo de CCE. No lado direito as lesões eram milimétricas, desta forma optou-se por realizar a criocirurgia. O lado esquerdo apresentava maior comprometimento tecidual, portanto foi necessário fazer a exérese tumoral. Foram realizadas incisões em formato quadrangular ao redor das margens da lesão, seguida de ressecção profunda da neoplasia. O flap foi confeccionado a partir da pele que recobre o osso frontal, utilizando exatamente as medidas da incisão quadrangular inicial (1:1), permitindo seu avanço até a margem palpebral superior. A sutura foi empregada com fio náilon 3-0, padrão isolado simples. Resultados satisfatórios foram obtidos através da remoção e congelamento do tumor, recobrimento da ferida cirúrgica e melhora do prognóstico. Conclui-se que cada caso deve ser analisado individualmente, tendo ciência de que técnicas diferentes podem ser aplicadas simultaneamente a fim de atingir o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: crioterapia, epidermoide, reconstrutiva, retalho.

EXÉRESE DE ADENOMA DUCTAL APÓCRINO FACIAL EM FELINO

OLIVEIRA, L. G. M.¹; FIGUEIRÊDO, A. E. F.¹; OLIVEIRA M. C. C. P.²; CAMARGO, K. S.²; FILHO R. S. S.³; ALEIXO, G. A. S.⁴.

¹Estudante de graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail lucasmesquita91@hotmail.com; ²Residente de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, UFRPE; ³Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário, UFRPE; ⁴Professora do departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE.

Os estudos que se referem às afeções do sistema tegumentar possuem grande relevância na medicina veterinária, podendo ter indicação de tratamento cirúrgico, ou não, mas que são dependentes de auxílio laboratorial para o diagnóstico. O presente trabalho objetivou relatar a exérese de um adenoma ductal apócrino localizado em região de face de um felino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um gato, fêmea, cuja idade era de 11 anos. Ao exame físico notou-se uma massa de 2 cm em região frontal de face, o qual manifestou evolução durante um período de 12 meses. Macroscopicamente observou-se que esse nódulo possuía coloração amarronzada e consistência macia, com aspecto cístico. No exame citológico, o laudo foi sugestivo de proliferação epitelial cística moderadamente diferenciada (adenoma/carcinoma apócrino), sendo assim indicada a intervenção cirúrgica, optando-se pela incisão em elipse, com margem de aproximadamente 1cm. Após a remoção de todo o conteúdo neoplásico, foi feita a síntese do subcutâneo com fio *Poliglactina 910* 3-0 no padrão zigue-zague e para a pele utilizou-se o fio nylon 3-0 no padrão isolado simples. O material foi encaminhado para análise histopatológica, cujo resultado foi compatível com a citologia: Adenoma Ductal Apócrino Sólido cístico, tratando-se de uma neoplasia benigna, com origem na glândula sudorípara, que possui uma baixa porcentagem dentre os casos de neoplasia cutânea em gatos. Deve-se considerar, desta forma, que o tratamento cirúrgico do adenoma se mostrou eficaz, visto que garantiu a ressecção completa da massa, levando à cura clínica do animal.

Palavras-chave: Adenoma, citologia, cirurgia, neoplasia.

REMOÇÃO CRIOCIRÚRGICA DE ACANTOMA QUERATINIZANTE INFUNDIBULAR EM HAMSTER ANÃO RUSSO (*Podopus campbelli*)

SOUSA, S. S.¹; BENARRÓS, M. S.C.²; SOARES, J.C.S.³.

¹M.V. autônomo. E-mail: simonsilva12@gmail.com; ²M.V. Esp. MSc Sanidade animal e saúde pública nos trópicos, área de concentração anestesia animal; ³M.V. Esp. MSc Ciência Animal, área de concentração reprodução animal, aperfeiçoamento em criocirurgia.

Os roedores estão cada vez mais sendo adquiridos como animais de estimação. Dessa forma, o conhecimento de suas enfermidades e o desenvolvimento de novas terapêuticas se torna importante na clínica desses indivíduos. Objetivou-se relatar uma excisão tumoral de acantoma queratinizante infundibular em hamster anão russo de 33g. A massa tumoral de cerca de 2 mm x 1 mm x 2mm estava localizada no membro posterior esquerdo, região medial da coxa, e causava desconforto intenso no animal (prurido, automutilação e inflamação local), sendo assim, optou-se pela remoção da massa como medida terapêutica. Para isso, o animal foi sedado com cetamina (5 mg/kg), midazolam (0,3 mg/kg) e tramadol (5 mg/kg) e submetido ao procedimento de criocirurgia. A probe 0,6 foi adaptada com agulha 0,80 x 25 mm devido a proporção animal/tumor e para maior precisão do congelamento. O criocongelamento foi realizado em três ciclos com duração de 20 segundos cada, sempre mantendo a atenção à área criocongelada, evitando exceder-la em virtude da espessura da pele e tamanho do animal, bem como lesões indesejadas. Após 7 dias, a massa tumoral regrediu da forma esperada, não houveram lesões em tecidos adjacentes e o animal se recuperou bem. Mesmo sendo uma massa benigna, o acantoma é uma neoplasia de crescimento acelerado que pode gerar desconforto ao animal, fatores importantes que prejudicam a qualidade de vida. A criocirurgia permite o tratamento rápido e com perda tecidual de áreas potencialmente cancerígenas. É um método pouco invasivo e de baixo custo muito indicado para pacientes dermatológicos e oncológicos. Pode ser utilizado como tratamento único e/ou associado as diversas técnicas cirúrgicas convencionais em pets convencionais e vem ganhando espaço nos exóticos e silvestres.

Palavras-chave: Criocirurgia, roedor, neoplasia.

RETALHO DE MÚSCULO TEMPORAL E SUBDÉRMICO DE AVANÇO APÓS ENUCLEAÇÃO EM CADELA

MENDES, M. A.¹; RIBEIRO, A. P.²; RODRIGUES, B. E.¹; SANTOS, A. G.³.

¹PPGVET/UFMT-HOVET/Oftalmologia Veterinária. E-mail:matheusanthonymendes@hotmail.com;

²Docente/FAVET/HOVET-UFMT. ; ³Graduada/FMVA/UNESP.

Retalhos são amplamente usados na cirurgia reconstrutiva, como os retalhos subdérmicos de avanço usados em face e os de músculo temporal usados em margens orbitais e nasais, para proteger o cérebro exposto ou para aspectos estéticos. Objetivou-se então relatar um caso de uma cadela, SRD, resgatada há 8 meses, em tratamento para leishmaniose e encaminhada ao Hospital Veterinário da UFMT para avaliação dermatológica e oftálmica. Verificou-se lesão facial ulcerada em forma de vespertilho, associada à leishmaniose, na região nasal e periocular, além de comprometimento bilateral de ambos os olhos, que apresentavam exoftalmia, perfuração e cegueira. Indicou-se enucleação bilateral associada a reconstrução facial por meio de retalhos de músculos temporal e subdérmico de avanço, para diminuir o espaço morto das órbitas e criar maior superfície de contato entre os retalhos. Na enucleação subconjuntival, as margens palpebrais e membrana nictitante foram excisionadas e realizada incisão da conjuntiva bulbar e transecção dos músculos extraoculares, onde o nervo óptico foi pinçado e seccionado. A pele acometida foi debridada e o retalho de avanço subdérmico foi dissecado do sentido frontal para cérvico-dorsal, expondo a musculatura temporal que foi dissecada para recobrir as órbitas por meio de retalho muscular pediculado bilateral, fixado com sutura simples separada com fio Poliglecaprone 3-0. Foi suturado, na face e na cartilagem nasal por meio de ponto simples separado com fio de nylon 3-0, o retalho de avanço cobrindo a região facial, sob a superfície de contato com os retalhos de músculos temporal e do plano nasal afetado. No pós-operatório a paciente teve bom estado geral e alta após 24 horas, sendo tratada com meloxicam, tramadol e bandagem compressiva por 3 dias, dipirona e enrofloxacino por 6 dias e higienização. Ao 14º dia e até o momento deste relato, as feridas estavam com boa cicatrização e sem deiscência, resultando boa aderência entre os retalhos.

Palavras-chave: dermoplastia, músculo, oftalmologia.

RETALHO DE PADRÃO AXIAL DA ARTÉRIA TORÁCICA LATERAL APÓS EXÉRESE DE SARCOMA ULCERADO EM CÃO – RELATO DE CASO

SANTOS, J.A.M.¹; BRAGA, V. A. A.²; FREIRE, S.C.S.²; OLIVIERA, L.C.³; SIQUEIRA FILHO, R.S.⁴; ALEIXO, G.A.S.⁴

¹Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.

E-mail: alxdems@hotmail.com; ²Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE; ³Residente em Anestesiologia, UFRPE; ⁴Doutor (a), Medicina Veterinária, Recife, Pernambuco, Brasil.

Os retalhos de padrão axial apresentam a vantagem de ter boa irrigação da área de lesão e podem ser utilizados em cirurgias reconstrutivas quando há feridas cirúrgicas de amplas margens. Assim, esse trabalho objetiva relatar o uso de retalho de padrão axial da artéria torácica lateral após exérese de sarcoma ulcerado em cotovelo direito. Um canino, SRD, fêmea, com sete anos e 30kg foi atendido no Hospital Veterinário–UFRPE com histórico de neoformação em base de cauda, em mamas inguinal direita, abdominal caudal esquerda, em baço e lesão neoplásica ulcerada em cotovelo direito medindo 3,5cm por 3,5 cm. A paciente passou pela realização de exames complementares, como hemograma, bioquímico (ureia, creatinina, ALS, AST, colesterol e triglicerídeos), urinálise, ecocardiograma, ultrassonografia e radiografia do membro. Os resultados se apresentavam, em sua maioria, dentro da normalidade e o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico, onde foi realizada remoção de tecido cutâneo com margem circular de 1,2cm, totalizando um padrão axial rotacional de 6cm de comprimento e 6cm de largura. O retalho foi elevado por divulsão do tecido adiposo e ancorado no centro do leito receptor, sendo fixado com fio nylon 2-0. No leito doador foi realizada a síntese do subcutâneo com padrão de sutura isolado simples com fio poliglactina 2-0 e dermorráfia com fio nylon 3-0. Como protocolo pós-cirúrgico, foi recomendada cefalexina 500mg BID/sete dias, tramadol 50mg BID/quatro dias, dipirona 500mg TID/quatro dias, meloxicam 2mg SID/três dias e realização de curativos diariamente. A paciente foi avaliada durante 60 dias no pós-cirúrgico, em semanas alternadas, devido à cicatrização tardia ocasionada pelo atrito da região com o solo. Porém, foi observado fechamento da ferida cirúrgica após 60 dias e integração do retalho ao leito, demonstrando a importância da técnica.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva, flap, neoplasia.

RETALHO DE PADRÃO AXIAL NA CORREÇÃO DE LESÃO EM FACE DE CÃO

LOPES, S.C.¹; VALE, F.D.²

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Brasil. E-mail: camilla.lopes87@outlook.com; ²Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Brasil.

Técnicas de reconstrução tecidual são bem empregadas em feridas nas regiões de cabeça e pescoço. Os retalhos de padrão axial utilizados nessa região são das artérias: auricular superficial caudal, temporal superficial, omocervical e toracodorsal. A tensão local no fechamento primário e a falta de tecido faz o uso do retalho uma das opções indicadas para o melhor recobrimento da ferida. Definem-se como prolongamentos de epiderme e derme destacados parcialmente de locais doadores, capazes de aumentar a circulação em áreas isquêmicas e permitindo cobertura imediata da ferida. Evitando, período de cicatrização prolongado, não cicatrização e formação de tecido cicatricial excessivo. Esse trabalho relata o emprego do retalho axial omocervical da ferida cirúrgica após ressecção tumoral em face de cão. O paciente foi atendido com nódulo de 15cm recobrindo o bulbo ocular e osso zigomático. O exame radiográfico do crânio confirmou comprometimento ósseo o que levou a extirpação cirúrgica desse osso. O retalho foi confeccionado a partir de duas incisões paralelas na pele do pescoço com largura semelhante à do defeito. Caudal às duas incisões, foi realizada uma terceira incisão para o deslocamento cranial do retalho pediculado. A sutura foi feita com pontos simples separados usando fio inabsorvível 3-0. Fixou-se um dreno de Penrose, curativo compressivo, não aderente, trocado a cada 24 horas. Enviou-se para exame histopatológico a massa extirpada. No pós operatório, observou-se edema em região, seroma, hematoma e alguns pontos de deiscência, ocorrendo na área receptora. Apesar das complicações, a rafia da ferida só foi possível com emprego do retalho que trouxe a proteção da ferida pela cobertura de pele retirada do leito cervical do animal. Conclui-se que o retalho de padrão axial foi parcialmente eficaz na reconstrução da ferida cirúrgica deste paciente após a exérese tumoral possibilitando melhor qualidade de vida. A recidiva do carcinoma foi o fator complicante que determinou eutanásia do paciente.

Palavras-chave: cão; cirurgia; neoplasias cutâneas; retalho axial.

UTILIZAÇÃO DE RETALHO SUBDÉRMICO DE AVANÇO PARA COBERTURA COMPLETA DE DEFEITO NASAL EM FELINO

FIGUEIRÊDO, A. E. F.¹; OLIVEIRA, L. G. M.¹; OLIVEIRA M. C. C. P.²; CAMARGO, K. S.³; FILHO R. S. S.⁴; ALEIXO, G. A. S.⁵

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: anaelizabethfigueiredo@gmail.com; ²Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, UFRPE; ³Doutoranda de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, UFRPE; ⁴Veterinário Cirurgião Doutor de pequenos animais do Hospital Veterinário, UFRPE; ⁵Docente de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE.

O retalho subdérmico de avanço é uma abordagem reconstrutiva versátil para cobertura de defeitos teciduais, inclusive em áreas com pouca elasticidade, a exemplo da face. O presente estudo objetivou relatar a utilização de retalho subdérmico de avanço como técnica reconstrutiva eficaz para total cobertura de defeito nasal em felino. Foi encaminhado para atendimento veterinário um gato, 7 anos de idade, apresentando histórico de processo infeccioso crônico em trato respiratório cranial, com exposição de osso nasal. Após cura clínica e realização de exames pré-operatórios, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico para reconstrução do conduto nasal. Para isso, executou-se o reavivamento de bordas do defeito localizado em região nasal e criação do retalho subdérmico de avanço, a partir da região fronto dorsal do paciente. Em seguida, a pele doadora foi tracionada, posicionada e fixada sobre o leito receptor. A síntese subcutânea foi realizada em padrão simples interrompido com fio cirúrgico *Poliglactina 910 2-0*, já a dermorrafia foi executada no mesmo padrão com fio cirúrgico *Nylon 3-0*. Um importante cuidado na confecção do retalho subdérmico consiste em seu comprimento, não podendo ultrapassar o dobro de sua largura, para que não haja comprometimento da irrigação vascular e inviabilização do retalho. No pós-operatório, verificou-se oclusão e cicatrização completa do defeito tecidual, sem evidências de necrose, comprovando a viabilidade vascular do retalho subdérmico criado. Assim, concluiu-se que o retalho subdérmico de avanço é uma relevante e eficaz plastia para ocluir defeitos teciduais em região de conduto nasal de felinos.

Palavras-chave: Cavidade nasal, cirurgia reconstrutiva, gato.

OSTEOSSARCOMA EM FELINO DOMÉSTICO: CADA DIA MAIS PRESENTE NA CASUÍSTICA DOS TUMORES ÓSSEOS

NUNES, L.¹; SEIXAS, T.². MOREIRA, H.J.S.³.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense. E-mail: lianunes@id.uff.br;

²Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ; ³ Professor Titular, Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária (DMCV), Instituto de Veterinária (IV), UFRRJ.

As neoplasias ósseas não são comuns na rotina da medicina felina, porém, quando ocorrem, os osteossarcomas são os mais frequentes (SOARES, 2005), responsáveis por cerca de 70% a 80% dos tumores ósseos primários em gatos e, na maioria dos casos, o osteossarcoma têm baixo potencial metastático. (EHRHART; RYAN; FAN, 2013). Além disso, os felinos acima de 10 anos apresentam maior predisposição em comparação com os mais jovens. Temos como objetivo indicar os principais sinais clínicos encontrados no felino acometido, como foi feito diagnóstico e o tratamento preconizado no caso, corroborando com estudos realizados anteriormente. A felina Emília, com 10 anos, apresentou claudicação de membro torácico esquerdo associado com dor à palpação. Na imagem radiográfica foi possível notar a presença de osteólise de 1,6 cm na epífise proximal do úmero esquerdo e adelgaçamento da cortical óssea. A partir desta radiografia, foi realizada biópsia óssea, exame histopatológico (padrão ouro para o diagnóstico) e o resultado confirmou a suspeita de osteossarcoma bem diferenciado. Mediante aos resultados a paciente foi encaminhada para a realização da cirurgia de excisão completa de membro, tratamento preconizado em casos de osteossarcoma (HAHN, 2002) após as condutas pré-operatórias essenciais: pesquisa de metástase (ausente nesse caso) e hemograma e bioquímico (sem alterações). Após o tratamento de eleição, onde foi amputado o membro acometido, o animal recebeu medicação para analgesia, antibioticoterapia e não houve complicações pós-operatórias, e, dentro de 3 semanas, o paciente já estava expressando seus comportamentos habituais.

Palavras-chave: osteossarcoma, oncologia felina, tumores ósseos.

ABORDAGEM CIRÚRGICA POR ACESSO EM FOSSA PRÉ-FEMORAL PARA TRATAMENTO DE ESTASE FOLICULAR EM JABUTI PIRANGA – RELATO DE CASO

LIMA, J.A.¹; ARAPIRACA, R.P.²; PINTO, F.M.S.C.³; SANTOS, J.S.L.⁴; FONSECA, M.L.S.⁵; OLIVEIRA, V.S.X.⁶.

¹Médica Veterinária formada pela Universidade Federal da Bahia, pós graduanda em clínica médica e cirúrgica de animais selvagens, Instituto Qualittas. E-mail: joseana@ufba.br; ²Médico Veterinário; ³Médica Veterinária, pós graduada em clínica médica e cirúrgica de animais selvagens, Instituto Qualittas; ⁴Médica Veterinária, pós graduada em Anestesia, Urgência e Emergência, FAMESP, pós graduanda em clínica médica e cirúrgica de animais selvagens, Instituto Qualittas; ⁵Médico Veterinário. ⁶Médico Veterinário, residência em Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária, HOSPMEV-UFBA.

RESUMO

Estase folicular é caracterizada por retenção dos folículos nos ovidutos. A causa está relacionada à deficiência nutricional e manejo inadequado. Os sinais clínicos são inespecíficos e o diagnóstico pode ser feito por celiotomia exploratória ou por ultrassonografia seriada. A ovariosalpingectomia é o tratamento mais indicado, podendo ser realizada por plastrotomia ou por acesso pré-femoral. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de uma jabota com estase folicular por meio do acesso pré-femoral. Em janeiro de 2022, um exemplar de *Chelonoidis carbonaria* foi atendido, apresentando hiporexia, dispneia, diarreia e vocalização. Realizou-se radiografia (VD, LL e CC) notando-se expansão do celoma e compressão pulmonar. Realizou-se celiotomia exploratória. Após anestesia, o animal foi posicionado em decúbito lateral, com membros pélvicos tracionados caudalmente. Foi realizada incisão horizontal dos músculos abdominais e membrana celomática, na região pré femoral. Ovidutos foram alçados, exteriorizados e ligados com fio poliglactina 3.0. Sutura da membrana celomática e redução de espaço morto foram realizados em padrão contínuo ancorado, a pele em padrão Wolf interrompido, com mesmo fio. O animal foi responsivo à terapêutica. Considerando-se que os problemas reprodutivos estão entre as principais casuísticas dos répteis criados em cativeiro, a alternativa de acesso à cavidade celomática pela região pré-femoral revela-se importante, pois reduz tempo cirúrgico e de cicatrização, aumentando as taxas de sucesso cirúrgico na espécie.

Palavras-chave: cirurgia, quelônios, testudinidae.

MANDIBULECTOMIA ROSTRAL PARA EXÉRESE DE EPÚLIDE EM CÃO

LIMA, L. C^{1*}; GOMES, G. A. M¹; OLIVEIRA, M. C. C. P²; SANTOS, J. A. M²; ALEIXO, G. A. S³; SIQUEIRA FILHO, R. S⁴.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: leticialima066@gmail.com; ²Residente de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, UFRPE; ³Professora do departamento de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE; ⁴ Médico Veterinário Cirurgião do Hospital Veterinário, UFRPE.

As neofomações orais são as quintas mais comuns em cães, sendo o epúlide 25% das neoplasias benignas. O tumor acomete a gengiva, tem origem do estroma periodontal, sendo sua remoção cirúrgica frequentemente indicada. O presente trabalho objetivou relatar uma mandibulectomia parcial para exérese de epúlide em cão. No Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi atendido um cão Dachshund, macho, sete anos, com histórico de tumor em cavidade oral que surgiu há dois anos, com comprometimento da mastigação. Ao exame físico se notou neofomação em lábio inferior direito, de aspecto macroscópico rígido, em placa, medindo mais de 3 cm, com evolução lenta e progressiva. A radiografia facial indicou aumento de volume, radiopacidade em tecidos moles em região de mandíbula direita, com foco de mineralização, sem acometimento ósseo. A análise citológica foi inconclusiva, então se optou pela cirurgia. Foi realizada a incisão na mucosa ao redor da área afetada, a 2cm da lesão, possibilitando expor a musculatura subjacente para elevá-la e então seccionar o osso. Lábio e comissura foram afastados para aumentar a exposição tecidual. Realizou-se a ressecção em bloco e o defeito foi fechado com retalho/justaposição da mucosa labial com nylon 3-0 para pele, e poliglactina 2-0 para hemostasia e síntese de subcutâneo. O fragmento foi enviado para histopatológico, cujo resultado indicou epúlide. Através da cirurgia foi possível remover a neoplasia com margem de segurança, e o paciente retornou para avaliação apresentando boa resposta clínica e ganho de peso. Conclui-se que, apesar de se tratar de um tumor benigno, a mandibulectomia foi essencial para fornecer qualidade de vida ao animal, visto que o mesmo pôde voltar a se alimentar adequadamente.

Palavras-chave: neoplasia, mandíbula, ressecção.

REAÇÃO INFLAMATÓRIA EXUBERANTE AO USO DE NYLON EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

LIMA, J. A.^{1*}; PINHO, A. L. F.²; GONDIM, L. S. Q.³.

¹Médica Veterinária, pós graduanda em clínica médica e cirúrgica de animais selvagens, Instituto Qualittas.

E-mail: joseana@ufba.br; ² Médica Veterinária; ³ Médica Veterinária, Técnica Administrativa de Nível Superior do Setor de Animais Silvestres e Exóticos da Universidade Federal da Bahia.

O coelho doméstico é um animal considerado de baixa densidade óssea, o que o torna mais predisposto a fraturas de ossos longos por causas traumáticas, com consequente possibilidade de amputação. A ocorrência de granulomas ou transformações na estrutura tecidual indesejada podem ocorrer durante o pós cirúrgico nesses animais. O nylon é um fio de sutura sintético, não absorvível, muito utilizado na rotina de cães e gatos. Este trabalho visa relatar a ocorrência de duas reações inflamatórias ao uso do nylon em coelhos domésticos que passaram por amputação de membros. Em 2021, o Setor de Animais Silvestres e Exóticos da Universidade Federal da Bahia, encaminhou dois coelhos adultos para procedimento cirúrgico de amputação de membros, onde foi utilizado o nylon para sutura de pele e musculatura. No pós cirúrgico, observou-se uma vasta proliferação de tecido inflamatório, o que dificultou a cicatrização em ambos os animais. Há relatos de comparação envolvendo essa espécie, com o uso de fio poliglactina 910, polietileno e nylon em cirurgias uterinas, onde a reação inflamatória foi menor com o uso de poliglactina. Vale ressaltar que nos dois tipos de fio (não absorvível e absorvível) existe possibilidade de reação inflamatória, porém os fios não absorvíveis demonstram uma reação inflamatória de caráter crônico, com possibilidade de formação de cálculos e granulomas, enquanto os fios absorvíveis revelam uma resposta inflamatória menor, presente apenas durante o período de cura tecidual. Assim, a escolha correta do fio de sutura pelo cirurgião tende a minimizar a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas e promover bons resultados na recuperação do paciente.

Palavras-chave: Fio, lagomorfo, sutura.

TECNOLOGIA 3D NA OSTEOARTROSE COXOFEMORAL CANINA

GASPAR, B. R.¹; ASSIS, A. C.².

¹ Residente, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, FMVZ USP. E-mail: beatriz.gaspar@alumni.usp.br ; ² Professor titular/VCI, FMVZ USP.

Desde o início de sua criação, a tecnologia 3D mostrou-se uma grande aliada nos mais diversos campos da medicina, incluindo a ortopedia. O objetivo do trabalho atual foi criar modelos 3D que simulassem as fases da evolução da osteoartrose na articulação coxofemoral canina, para fins de ensino didático sobre a anatomia patológica da doença. Para isso, foram realizadas a dissecação, maceramento e o escaneamento (*Creaform, Go!Scan 3D*) do fêmur e acetábulo de um cão obtido no Laboratório de Anatomia da FMVZ USP. Em seguida, as peças foram editadas no programa *Meshmixer*. Foram realizadas edições similares às alterações morfológicas observadas em cada uma das 4 fases da doença, graduadas por Kellgreen e Lawrence (1957) e reforçadas por outros trabalhos sobre exames de imagem de articulações osteoartríticas. Para corresponder ao primeiro grau, foram criadas pequenas protuberâncias na cabeça femoral, simulando os possíveis osteófitos presentes no início da remodelação óssea. Na de segundo, em ambas as peças foram criadas protuberâncias maiores, com estreitamento do espaço articular, causado pela perda da cartilagem. Em relação a de terceiro, foram feitas grandes protuberâncias associadas à construção de pequenas fossas, para simular o início da erosão subcondral e a deformação óssea, com uma diminuição ainda maior da densidade cartilágnea. As peças de quarto e último grau foram editadas com grandes modificações, como marcantes proliferações, achatamentos, erosões e criação de deformidades tanto acetabulares como femorais; além disso, foi simulada a perda de cartilagem e congruência articular presente nos estágios mais avançados da afecção. Devido a pandemia, o resultado foi compilado em um vídeo científico, didático e explicativo sobre a doença (<https://youtu.be/sszUelHxzIU>). Assim, concluímos que a criação de modelos 3D associada a explicações bem embasadas podem ser catalisadores para compreensão da anatomia patológica da osteoartrose, sua evolução e os possíveis planejamentos clínicos e cirúrgicos necessários.

Palavras-chave: ortopedia, osteoartrose, 3D.

Fonte pagadora: CNPq/Número de protocolo CEUA: 3465041219.

ATRESIA ANAL ASSOCIADA A FÍSTULA RETROVAGINAL EM CÃO: RELATO DE CASO

MENDES, M. A.¹; RIBEIRO, A. P.²; FIORI, M. R.³; FALCÃO, C. M. C.³; FLIEGNER, E. B.³; PEIXOTO, V. H. C.³.

¹PPGVET/UFMT-HOVET/Oftalmologia Veterinária. E-mail: matheusanthonymendes@hotmail.com;

²Docente/FAVET/HOVET-UFMT; ³Residente/Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia/HOVET-UFMT.

A atresia anal é uma afecção que acomete cães e gatos e possui rara incidência. Ela consiste em uma anomalia congênita, na qual não há abertura anal, e em consequência a oclusão do reto. Essa condição normalmente está associada a uma fistula retrovaginal, sendo uma comunicação entre o reto e a vagina. O tratamento dessa condição é apenas cirúrgico. Foi atendida no Hospital veterinário da UFMT, campus Cuiabá, uma paciente canina, Pinscher de 3 meses de idade, com histórico de ausência da abertura anal, aumento de volume abdominal e fezes líquidas sendo eliminadas pela vagina. Ela foi diagnosticada através de exame físico e radiográfico com atresia anal associada a fistula retrovaginal. Ela passou por correção da condição através de procedimento cirúrgico, no qual foi introduzido uma sonda uretral de nº 6 em uretra, para facilitar o dimensionamento vaginal. Em seguida realizou-se ponto de arrimo na parede dorsal e na parede ventral do reto, com fio de nylon 3-0. Posteriormente foi realizada a incisão e divulsão na lateral da parede vaginal, realizou-se a sutura em pontos simples separados com o fio de poliglecaprone 4-0, finalizando com o ponto sultan vertical. Posteriormente foi realizada a sutura de pele com o fio poliglecaprone 4-0, em pontos simples separados. No pós-operatório imediato, paciente se manteve estável e foi necessário realização de enema com solução fisiológica morna e foi prescrito Ampicilina, Probiótico e Lactulose para casa. Em retorno paciente apresentou boa cicatrização dos pontos cirúrgicos e tutora relatou que se encontrava realizando todas suas funções fisiológicas, porém ainda apresentando quadros de diarreia e distensão abdominal. Paciente continua sendo monitorada periodicamente.

Palavras-chave: Doença congênita, distensão abdominal, fêmea.

COLONOSCOPIA: UM EXAME AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO E O PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO DE ADENOMA RETAL EM UM CÃO

MAIA, L. V. P.¹; FONSECA, F.M.C².; COUTINHO, A.R.³; OLIVEIRA, E.S.⁴; ECCO, R⁵.; NEPOMUCENO, A. C⁵.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, UFMG. E-mail: llorenvpm@gmail.com; ²Médica Veterinária, UFMG; ³ Mestranda em Ciência Animal, UFMG; ⁴ Médico Veterinário Residente, UFMG; ⁵ Docente, Medicina Veterinária, UFMG.

O cólon descendente e o reto são os locais de maior ocorrência de alterações inflamatórias ou neoplásicas na colonoscopia e histopatologia. O adenoma retal é um tumor benigno que pode se originar devido a inflamação, maturação anormal da mucosa, anormalidade da arquitetura ou proliferação e displasia, ocorrendo com mais frequência nas glândulas presentes no cólon. A colonoscopia é uma técnica utilizada para investigação de doenças colorretais, considerada diagnóstica e terapêutica, e também um método seguro para obtenção de biópsias. Esta técnica pouco invasiva permite a visualização da mucosa de diferentes segmentos intestinais. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso de adenoma retal visualizado por colonoscopia com posterior remoção cirúrgica e confirmação por histopatologia. Foi atendido um canino, macho, sem raça definida, sete anos de idade, com histórico de hematoquezia. Foi realizada ultrassonografia abdominal, na qual foi observado em região de transição entre cólon descendente e reto um espessamento focal, medindo até 0,36cm de espessura. O animal foi encaminhado para o procedimento de colonoscopia, no qual foi visualizada a presença de uma massa pedunculada, de superfície lisa e rosada, com textura friável. O exame histopatológico da amostra tecidual revelou células neoplásicas benignas dispostas em papilas homogêneas, com características morfológicas de enterócitos e com ausência de células calciformes. Na amostra coletada havia 19 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento e áreas multifocais havia necrose individual do epitélio. A neoformação foi diagnosticada como um adenoma. O animal foi encaminhado para enterectomia e recuperou-se bem. O direcionamento da conduta terapêutica e cirúrgica só foi possível devido a identificação da lesão por meio do procedimento de colonoscopia associada à biópsia, método considerado eficiente e seguro no diagnóstico de neoplasias.

Palavras-chave: Canino, endoscopia, neoplasia intestinal.

COLOPEXIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM FELINO JOVEM

GOMES, G. A. M.¹; LIMA, L. C.¹; OLIVEIRA, M. C. C. P.²; MARANHÃO, F. E. C. B.³; SIQUEIRA FILHO, R. S.³; ALEIXO, G. A. S.⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: gabrielamaiagomes@gmail.com; ²Residente do departamento de Clínica Cirúrgica, UFRPE; ³Médico veterinário cirurgião do Hospital Veterinário, UFRPE; ⁴Professora de Clínica Cirúrgica Veterinária, UFRPE.

O prolapso retal corresponde a eversão da mucosa retal através do ânus, sendo geralmente associado a parasitismo intestinal ou enterite em animais jovens. Objetiva-se, com esse resumo, relatar a realização da colopexia para correção de prolapso retal recorrente em felino jovem. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um felino, de cinco meses de idade, apresentando prolapso retal. O animal havia sido resgatado com a afecção e passado por tentativas mal sucedidas de correção cirúrgica pela técnica de bolsa de tabaco e colopexia (fixação do cólon à parede abdominal). O paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico para realização de nova colopexia de modo a promover a aderência entre a serosa intestinal e o peritônio. O acesso à cavidade abdominal foi feito através da linha média, sendo reduzido o prolapso e, em seguida, identificada a área do intestino a ser fixada ao abdome. Uma incisão de 2cm foi realizada nas camadas serosa e muscular do cólon, assim como na parede abdominal esquerda, abrangendo peritônio e musculatura subjacente. As bordas foram aproximadas e suturadas em padrão Sultan, com colocação de 4 pontos isolados com fio nylon 3-0 em cada bordo da incisão. Por seu caráter principalmente recidivante, a colopexia é o tratamento mais indicado para a correção do prolapso retal. Dado o histórico do animal, optou-se pela utilização de fio não absorvível e padrão Sultan para a fixação do cólon à parede abdominal, garantindo melhor fixação e minimizando a chance de recorrência. Até o momento deste relato, quatro meses após a cirurgia, o paciente não apresentou recidivas do prolapso retal e a recuperação ocorreu de maneira satisfatória. Conclui-se que a colopexia é a técnica cirúrgica adequada para a correção do prolapso retal recidivante, com bom prognóstico pós-cirúrgico e reduzidas chances de recorrência.

Palavras-chave: Eversão, fixação, reto.

EXODONTIA COMO MEDIDA TERAPÊUTICA PARA GENGIVOESTOMATITE EM FELINO

ROCA, G.C.¹; BARROS, F.N.²; SANTOS, J.S.³; SILVA, J.L.³; LIMA, L.B.³; MORAES, K.Y.³

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia. E-mail: gisellabastos18@gmail.com;

²Doutor, Universidade da Amazônia; ³Graduando em Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia.

O Complexo Gengivo-Estomatite Felino (CGEF) é uma enfermidade de característica inflamatória que pode favorecer úlceras peridentárias e cálculos dentários. A etiologia e patogenia não estão totalmente esclarecidas, porém, a patologia pode estar associada a vírus, bactérias, dieta inadequadas e estresse ambiental. O trabalho tem o objetivo de ressaltar o caso de gengivoestomatite e a abordagem da exodontia como medida terapêutica visando uma melhor qualidade de vida para o felino em questão. Foi atendido na clínica veterinária – CLIVET da Universidade da Amazônia um felino de 14 anos, SRD, macho, pesando 4 kg. O paciente apresentava histórico de disfagia, halitose, êmese, sialorreia e possíveis inflamações na cavidade oral. Ao exame físico foi detectado lesões granulomatosas na cavidade oral nos dentes superiores e inferiores na região da orofaringe e gengivite, próximo aos molares direito e esquerdo (sendo o esquerdo mais granulomatoso), doença periodontal, aumento de linfonodos submandibulares e dor à palpação da região do pescoço. Foi realizada a remoção dos cálculos dentários e para tratamento foi prescrito Stomorgyl®, um comprimido, SID, por 10 dias, prednisolona 1mg/kg, 1 comprimido |BID| por 7 dias. Após 7 meses houve uma recidiva do quadro clínico de inflamação e sialorreia, logo optou-se pela exodontia dos dentes molares, pré-molares e caninos, ficando apenas os incisivos. Foi feito acompanhamento pós cirúrgico na clínica por 10 dias e realizou-se o protocolo com as seguintes medicações, vitamina A 400 UI/kg via SC, Bionew 0,2 mL/kg IV, Dexametasona 0,5 mg/animal, a cada 2 dias IV, metoclopramida 1mg/kg IV, Tramadol 50mg/ml IV e Metronidazol 15 ml/kg IV. Após a realização das medicações o paciente teve melhoras do quadro clínico do processo de inflamação e úlceras, após 10 dias o animal já se alimentava de comidas sólidas. Conclui-se que a exodontia dos dentes foi fundamental para a melhora do processo inflamatório, diminuição da gengivite/tonsilite e da sialorréia.

Palavras-chave: cirurgia, inflamação, periodontal.

SIALOCELE EM CÃO (*Canis familiaris*): RELATO DE CASO

SANTOS, E.L.¹; CAVALCANTI, K.V.¹; SILVA, K.C.D.¹; VIDAL, O.L.²; FILHO, R.S.S.³; ALEIXO, G.A.S.⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: emilly.santos@ufrpe.br; ²Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, UFRPE; ³Veterinário Cirurgião de pequenos animais do Hospital Veterinário, UFRPE; ⁴ Docente de Clínica Cirúrgica, UFRPE.

A sialocele é o acúmulo de saliva no interior das glândulas salivares, geralmente causado por obstrução dos seus respectivos canalículos. Objetivou-se descrever um caso de sialocele em cão. No ano de 2021, um cão macho adulto deu entrada no Hospital Veterinário da UFRPE com queixa de dor testicular e ao exame físico foi notado aumento da região cervical ventral. Durante a anamnese a tutora relatou que em 2017 o animal realizou uma punção no antímero esquerdo do pescoço pois este encontrava-se tumefeito, o procedimento revelou um fluido que foi caracterizado como serosanguinolento. Ao exame de ultrassom (US), notou-se aumento das glândulas mandibular esquerda e parótida direita ambas com ductos salivares dilatados e presença de sialólitos, a parótida se comunicava por ducto a coleção de líquido cervical, sugerindo assim, sialocele. O tratamento eleito foi a excisão bilateral das glândulas mandibulares e sublinguais com a inserção de drenos de “Penrose” associada à orquiectomia. Durante o pós-operatório, o paciente apresentou seroma na ferida cirúrgica e desconfiava-se da migração de um dos drenos para o interior da cavidade cuja coleção salivar cervical ainda se acumulava. Semanas após o retorno do animal, realizou-se uma nova US da região na qual havia sialólitos persistentes em ramo mandibular esquerdo e uma estrutura com ecogenicidade linear (dreno). Então, como segundo procedimento, a cápsula granulomatosa com conteúdo salivar (pseudocisto cervical) foi excisada e a estrutura restante obliterada por ligadura do ducto envolvido. O dreno estava em seu lúmen, juntamente a inúmeros cálculos. No retorno de 15 dias, o paciente apresentava bom processo cicatricial e foi submetido a mais uma US que exibiu o arcabouço glandular restante, sem alterações. No período pós-cirúrgico de 30 dias, o paciente não demonstrou recidiva, obtendo alta médica.

Palavras-chave: Corpo estranho, sialólitos, ultrassonografia.

SIALOCELE SUBMANDIBULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

SANTOS, J. A. M.¹; FREIRE, S. C. S.²; BRAGA, V. A. A.³; OLIVEIRA, M. C. C. P.⁴; SIQUEIRA FILHO, R. S.⁵; ALEIXO, G. A. S.⁶

¹Médico veterinário residente da clínica cirúrgica de pequenos animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: alxdems@hotmail.com; ²Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE; ³Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE; ⁴Médica veterinária residente da clínica cirúrgica de pequenos animais, UFRPE; ⁵Médico veterinário doutor em cirurgia, UFRPE; ⁶ Docente de Medicina Veterinária, UFRPE.

A sialocele pode ser caracterizada como uma coleção de muco advindo da glândula e/ou do ducto salivar, apresentando diversas causas. Os sinais clínicos podem variar dependendo da glândula afetada, podendo assim apresentar aumento de volume facial em região zigomática, submandibular ou cervical, entretanto muitas vezes são casos assintomáticos. O presente trabalho objetivou relatar o caso de um canino com sialocele submandibular que foi submetido a excisão completa do complexo glândula-ducto. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um cão, macho, de 10 anos de idade, apresentando nódulo em região submandibular, sendo macroscopicamente móvel, não aderido e macio com aproximadamente 5cm de diâmetro, não apresentando dor à palpação. A citologia obteve resultado sugestivo de processo inflamatório granulomatoso associado a material amorfo basofílico. Após diagnóstico de sialocele submandibular, o paciente foi encaminhado para cirurgia. O mesmo foi colocado em decúbito lateral e como abordagem cirúrgica foi realizada a incisão ventralmente ao canal auditivo externo, na vertical, sobre a glândula mandibular, promovendo divulsão do tecido subcutâneo, secção da musculatura e exposição da glândula submandibular para posterior sialoadenectomia, sendo realizado em ambos os lados. Concluiu-se que o tratamento de eleição para sialocele submandibular consiste na ressecção cirúrgica da glândula acometida e seu respectivo ducto, garantindo prognóstico excelente se a doença é diagnosticada com precisão e a excisão cirúrgica é completa.

Palavras chave: Canino, glândula, sialoadenectomia.

MORTE FETAL FELINA: RELATO DE CASO

LINS, W.R.¹; MARINHO, T.A.F.²; BARBOSA, M.A.P.²; LOPES, D.K.S.²; RAMALHO A.M.A.²; CHUNG, D.G.³.

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE. E-mail: wally_son@hotmail.com; ²Graduando em Medicina Veterinária, UFAPE; ³Docente Cirurgia Veterinária, UFAPE.

Devido à acessibilidade e baixo custo de contraceptivos químicos, sua utilização tornou-se indiscriminada por tutores de pequenos animais. Pesquisas apontam que estes fármacos podem desencadear processos patológicos do sistema reprodutor. Agem suprimindo a atividade miométrial, reduzindo os níveis de estradiol e, se administrados em fêmeas prenhes, podem promover distocia, morte fetal, atraso no parto ou não acontecimento do mesmo. Desta forma, objetiva-se relatar um caso clínico cirúrgico de maceração fetal, seguido de ruptura uterina em gata. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) uma felina, adulta, SRD, 3,4 kg, com queixa de retenção fetal durante o parto, iniciado no dia anterior ao atendimento. Durante anamnese a tutora afirmou ter aplicado injeção anticoncepcional (Acetato de Medroxiprogesterona), sete dias pós-coito. As alterações encontradas no exame físico foram: temperatura 39,5°C e secreção vulvar escura/esverdeada. Nos exames complementares identificou-se aumento da creatinina, leucócitos dentro da normalidade, entretanto com valores de bastonetes aumentados para a espécie. No exame ultrassonográfico foi constatado morte fetal com suspeita de esqueletização e liquefação. Assim, estipulou-se tratamento terapêutico com administração subcutânea de Cefovecina 0,1mg/kg, Meloxicam 0,5mg/kg, Dipirona 25mg/kg e tratamento cirúrgico de ovariosterectomia (OH) de emergência. Durante a cirurgia observou-se sinais de peritonite, ruptura do corno uterino esquerdo com presença de um feto na cavidade abdominal e outro na região de cérvix. Devido as alterações encontradas na cavidade abdominal, foi instituída terapia com metronidazol 20mg/kg e acompanhamento da paciente. Após 10 dias do procedimento, o animal apresentava melhora clínica e cicatrização da ferida cirúrgica. As alterações fetais e uterinas encontradas podem estar relacionadas aos altos níveis de progesterona derivada do anticoncepcional administrado durante a gestação, causando morte fetal e ocorrência de maceração. Portanto, é contraindicado o uso de anticoncepcionais para controle da fertilidade, por ocasionar dificuldades no parto.

Palavras-chave: Anticoncepcionais, felino, maceração fetal, ruptura uterina.

OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM GATAS PELO FLANCO - RELATO DE CASO

SANTOS, G. T. ¹; SILVA, F. M. ²; FAILLACE, A. C. L. ³

¹Centro Universitário do Distrito Federal, UDF. E-mail: gabryellasantoslavigne@gmail.com; ²Sociedade Educacional de Santa Catarina, UNISOCIESC; ³Centro Universitário do Distrito Federal, UDF.

A castração ou esterilização nas fêmeas baseia-se na execução de uma ovariosalpingohisterectomia (OSH), que consiste na exérese cirúrgica dos ovários e útero. Devido ao aumento da população de gatos errantes em várias regiões do DF, ressalta-se a necessidade de uma técnica de castração segura e de baixo custo. Dessa forma, a técnica de castração pelo flanco tem se tornado mais frequente entre os veterinários e responsáveis por programas de controle de populações como o CED (Captura, esterilização e devolução) por ser menos invasiva e permitir que o animal seja acompanhado a certa distância. O presente estudo trata de um relato de caso, que tem como objetivo apresentar a técnica realizada em 150 gatas errantes, na região de DF. Durante o período de janeiro a dezembro de 2021, foram capturadas 150 gatas errantes da região Paranoá do DF, e castradas na clínica particular Centro Veterinário Pet Cats (DF). O procedimento foi realizado do lado direito do flanco, a fim de acessar mais facilmente o ovário direito, pois pelo acesso esquerdo, o ovário esquerdo é de difícil visualização devido ao omento. Uma incisão de 2 cm foi feita em sentido dorsoventral iniciando caudal ao ponto médio entre a última costela e a tuberosidade ilíaca, tentando evitar os vasos superficiais localizados próximos do extremo ventral do flanco. O ovário e o corno uterino apareceram após a incisão, rodeados de tecido adiposo. Após a identificação, foi realizada a ligadura seguida por exérese no infundíbulo do ovário. Em seguida, foi exposto o corpo do útero, ligando-o com sutura simples interrompida, seguido de exérese. Para síntese da musculatura foi utilizado fio absorvível Poliglactina 910 (Vicryl®) 4-0 em sutura simples contínua, seguido de síntese do subcutâneo, com sutura em Bolsa de Fumo e finalizado com a síntese da pele, com a cola liquiband. Todas as gatas passaram pelo pós-operatório de 5 dias e voltaram para vida livre, sendo acompanhadas e alimentadas, à distância. Diante da técnica de OSH em gatas pelo flanco, conclui-se que é uma castração de baixo custo e segura para animais errantes que, muitas vezes, são ferais.

Palavras-chave: CED, liquiband, Técnica.

PANVASCULITE UMBILICAL ASSOCIADA A RUPTURA DA GELÉIA DE WHARTON EM BEZERRA

SANTOS, I. G.^{1*}; FURUKAWA, C. A.¹; DENADAI, D. S.²

¹Graduanda em Medicina Veterinária, FCAA/FEA. E-mail: istefanigarcia20@gmail.com; ²Docente, FCAA/FEA.

Foi atendida uma bezerra holandesa com 15 dias de idade, drenando secreção purulenta e com aumentos de volume no umbigo. Após limpeza do local, observou-se que havia ausência da geléia wharton no coto, associada a quatro massas, de modo que duas dessas estruturas possuíam aspecto nodular, com 1,5 cm de diâmetro; já as outras duas estruturas apresentavam 2 cm de diâmetro e 5 cm de comprimento. Após jejum e tricotomia ampla da região umbilical e abdome ventral, seguido por antissepsia com iodopolividona (PVPI) degermante, PVPI tópico e álcool 70°, foi realizada a laparotomia exploratória, por meio do acesso cirúrgico na linha média ventral do abdome. Foi observado que as estruturas umbilicais externas estavam em contato com os componentes umbilicais intra-abdominal, que se encontravam infeccionados, com 1 cm de diâmetro cada, sendo: uma veia umbilical (em direção ao fígado), duas artérias umbilicais e úraco (em direção à bexiga), caracterizando um quadro de panvasculite umbilical. Foi realizada a ressecção de todos os componentes umbilicais, intra e extra-abdominais, através de ligadura dos vasos sanguíneos, seguida de incisão com bisturi para remoção. A laparorrafia foi realizada utilizando: sutura “sultan” com fio catgut nº 0 na musculatura do abdome, seguido de sutura “cushing” com fio catgut nº 2-0 no subcutâneo, e sutura da pele “wolf” com fio de nylon nº 0. O pós-operatório consistiu na limpeza diária da ferida cirúrgica com PVPI tópico durante 10 dias, terapia anti-inflamatória com flunixin meglumine (2,2 mg/Kg/IM/q24h) durante 3 dias, e antibioticoterapia com sulfadoxina + trimetoprima (15 mg/Kg/IM/q24h) durante 10 dias. O animal teve uma boa evolução pós-operatória, com cicatrização adequada e sem outras complicações, recebendo alta clínica após 10 dias. Evidencia-se o quadro diferenciado da macroscopia do umbigo externo nesta panvasculite umbilical, devido à ruptura da geleia de wharton (que envolve e protege os vasos do cordão umbilical), cuja etiologia provavelmente está relacionada a um trauma no parto e/ou falha na cura umbilical.

Palavras-chave: Bovino, infecção, umbigo.

PIOMETRA DE COTO EM CADELA – RELATO DE CASO

SANTOS, J. A. M. ¹; NUNES, L. P. M.²; HOUNKONNOU S.G.C ³; OLIVEIRA, M. C. C. P.⁴; SIQUEIRA FILHO, R.S. ⁵; ALEIXO G. A. S ⁶

¹ Médico Veterinário residente da clínica cirúrgica de pequenos animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: alxdems@hotmail.com; ² Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE; ³Graduando em Medicina Veterinária, UFRPE; ⁴ Médica Veterinária residente da clínica cirúrgica de pequenos animais, UFRPE; ⁵ Médico Veterinário, UFRPE; ⁶ Docente de Medicina Veterinária, UFRPE.

A piometra de coto é uma afecção incomum relacionada à síndrome do ovário remanescente, que ocorre após a realização da ovariosalpingohisterectomia (OSH), quando o tecido ovariano não é completamente removido. O objetivo desse trabalho é relatar o diagnóstico de piometra de coto em uma cadela SRD, com dois anos e 12 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com histórico de ter sido submetida ao procedimento de OSH durante uma cesariana de emergência há 5 meses atrás. Na consulta, a tutora relatou presença de corrimento purulento na vulva e na urina, êmese e hiporexia. Foi realizado exame ultrassonográfico, indicando piometra de coto uterino, gastrite, esplenomegalia, hepatomegalia e aumento da ecogenicidade em pedículo ovariano esquerdo. Na avaliação física foram observados linfonodos pré-escapulares aumentados e aumento discreto de volume abdominal com balotamento positivo. No hemograma, foi identificado discreta anisocitose, presença de raras plaquetas ativadas e macroplaquetas, além da presença de linfócitos reativos e 24550 leucócitos. Diante dos achados, indicou-se a realização de celiotomia exploratória, com remoção do resquício ovariano esquerdo e do coto uterino, preenchido com conteúdo luminal infeccioso presente, debridamento de omento aderido no antímero direito e sucção da efusão peritoneal. A análise do líquido cavitário indicou se tratar de um transudato modificado hemorrágico. Conclui-se que a piometra de coto ocorre em decorrência de remoção incompleta do tecido ovariano e seu tratamento consiste na investigação e adequada remoção do ovário remanescente, assim como o coto uterino infeccionado.

Palavras-chave: Piometra, Infecção, Ovário, Ovariosalpingohisterectomia.

PROLAPSO VAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO

MARINHO, T.A.F¹; RAMALHO, A.M.A²; LINS, W.R²; LOPES, D.K.S²; BARBOSA, M.A.P²; CHUNG, D.G³.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE; E-mail: thaynaalicia2013@gmail.com; ²Graduando em Medicina Veterinária, UFAPE; ³Docente, UFAPE.

O prolapso vaginal caracteriza-se pela projeção da parede vaginal para o ambiente externo através da rima vulvar, sendo classificado em tipo I, II e III. Dentre as principais causas há o aumento de estrógeno promovendo relaxamento dos ligamentos pélvicos, da musculatura vulvar, perivulvar e tecidos adjacentes, além de edema no tecido perivaginal. O tecido exposto geralmente é traumatizado por fricção, lambeduras ou ressecamento, resultando em sangramento e ulcerações. Desta maneira, objetiva-se relatar um caso clínico cirúrgico de remissão de prolapso vaginal tipo III, causado por estimulação estrogênica em cadela. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, um canino, fêmea, adulta, SRD, 20 kg, resgatado sem histórico clínico. Verificou-se baixo escore corporal (2/5), apatia e aumento de volume hiperêmico em região vulvar com presença de exsudato sanguinolento. No exame ultrassonográfico abdominal não foram encontradas alterações significativas. Já na citologia vaginal, foi constatado inflamação neutrofílica séptica e células superficiais queratinizadas, caracterizando estro. Foi instituído tratamento ambulatorial com: Cefalotina (30 mg/kg) associada ao Metronidazol (20 mg/kg), Dipirona (25 mg/kg), Meloxicam (0,1 mg/kg), compressas frias e açúcar no prolapso. No dia seguinte, a paciente foi encaminhada para ovariectomia, com intuito de diminuir os níveis de estrógenos. O protocolo pós cirúrgico consistiu nas mesmas medicações aplicadas anteriormente associadas ao uso do colar elizabetano, limpeza da ferida cirúrgica com Clorexidine 1% e da vagina prolapsada com Flogo-Rosa® (cloridrato de benzidamina). No acompanhamento clínico subsequente observou-se regressão gradual do prolapso, ocorrendo a remissão total por volta do trigésimo segundo dia. Portanto, conclui-se que o bloqueio do estímulo estrogênico através da retirada dos ovários, em conjunto com a manutenção da saúde da mucosa exposta, foram primordiais para a regressão do prolapso, confirmando o estímulo estrogênico como fator predisponente de prolapso vaginal em cadelas.

Palavras-chave: Cadela, estímulo estrogênico, hiperplasia vaginal, prolapso vaginal.

AGRADECIMENTOS

O GECIVET BR agradece imensamente à todos que estiveram presentes no II Simpósio de Cirurgia Veterinária e que tornaram possível a realização desse evento bem como colaboraram para o sucesso do mesmo.

Agradecemos aos ouvintes, pelo comprometimento diário e investimento no evento. Aos palestrantes, pela disponibilidade e preparo cuidadoso das palestras, atualizadas, relevantes e que agregaram de forma única no conhecimento de todos. À comissão científica pela disposição e avaliação impecável dos resumos submetidos. Aos nossos patrocinadores, pela confiança e apoio, essenciais para impulsionar o evento e torná-lo possível. Por fim, agradecemos à nossa comissão organizadora por toda dedicação e esforço nessa jornada, possibilitando que o II Simpósio Nacional de Cirurgia Veterinária atendessem às expectativas.